



DOENÇAS NEGLIGENCIADAS - HANSENÍASE

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA





DOENÇAS NEGLIGENCIADAS - HANSENÍASE

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

DOENÇAS NEGLIGENCIADAS - HANSENÍASE

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D649 Doenças negligenciadas [livro eletrônico] : hanseníase / Organizador Daniel Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 104 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-14-8

DOI 10.47094/978-65-88958-14-8

1. Hanseníase. I. Cruz, Daniel Luís Viana.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Doenças negligenciadas, como a hanseníase, são causadas por agentes infecciosos ou parasitas. São endêmicas em populações de baixa renda. Outra característica é que os investimentos em pesquisas, produção de medicamentos e controle são relativamente reduzidos.

A hanseníase é uma doença crônica, cujo agente é a bactéria *Mycobacterium leprae*, pode acometer todas as pessoas. A alteração ou perda da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil em partes do corpo são características desta doença. A prevenção precoce é muito importante para reduzir o quadro clínico. Desta forma, o presente livro retrata informações sobre a experiência social, desempenho funcional e prevenção de incapacidades de pessoas que possuem a doença, assim como a importância da interprofissionalidade para melhor qualidade de atenção.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 5, intitulado “Interprofissionalidade e cuidado às pessoas com hanseníase: o que aprendemos em um projeto de extensão”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

HANSENÍASE: IMPACTO NO ÂMBITO SOCIAL

André Rhodes Neves

Adelaide Rodrigues de Moura

Ana Laura Teixeira de Pinho

Anne Caroliny Almeida

Flavia Fialho de Andrade Nunes

Hellen Gomes dos Santos

Jênifer Bicalho de Assis

Karine Santos de Sena

Karla Emanuelle Moreira Azevedo

Larissa Cardoso Rezende

Letícia Valverde Gomes

Lilian Rhodes Neves

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/11-18

CAPÍTULO 2.....19

A PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES FÍSICAS EM HANSENÍASE E A EQUIPE DE SAÚDE

Jociele Cristina da Silva

Cinira Magali Fortuna

Karen da Silva Santos

Marcela Gonçalves

Marta Maria Francisco

Letícia Ferreira Caetano

Priscila Norié de Araujo

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/19-34

CAPÍTULO 3.....35

PANORAMA E INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS NO ENFRENTAMENTO À HANSENÍASE E AOS SEUS ESTIGMAS INCAPACITANTES

Vinícius Ribamar Gonçalves Moreira

Bruna Queiroz

Bianca De Deus Verolla

Luisa Teixeira Hohl

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/35-40

CAPÍTULO 4.....41

DESEMPENHO FUNCIONAL NAS AVDs, EM PACIENTES SEQUELADOS DE HANSENÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Jonathan dos Santos

Juliana Henrique da Silva Oliveira

Larissa Cacilda dos Santos Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/41-48

CAPÍTULO 5.....49

INTERPROFISSIONALIDADE E CUIDADO ÀS PESSOAS COM HANSENÍASE: O QUE APRENDEMOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Luana Pinho de Mesquita Lago

Felipe Lima dos Santos

Maristel Kasper

Letícia Ferreira Caetano

Angelina Lettiere Viana

Cinira Magali Fortuna

Yan Mathias Alves

Eliana Maria Fernandes de Aguiar Tonetto

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/49-62

CAPÍTULO 6.....63

A HANSENÍASE E A INTERPROFISSIONALIDADE: VIVENCIANDO A PRÁTICA COLABORATIVA EM UMA AÇÃO DE BUSCA ATIVA

Karen da Silva Santos

Yan Mathias Alves

Kisa Valladão Carvalho

Priscila Norié de Araujo

Helena Barbosa Lugão

Ana Paula Ribeiro Dôrea

Felipe Lima dos Santos

Leticia Oliveira Othon Teixeira

Arianne Sibila da Silva

Marcela Gonçalves

Angelina Lettiere Viana

Cinira Magali Fortuna

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/63-75

CAPÍTULO 7.....76

QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE QUE TIVERAM DIAGNÓSTICO PRECOCE E TARDIO

Cryslane Almeida de Lima

Clodis Maria Tavares

Amanda Maria Silva da Cunha

Nataly Mayara Cavalcante Gomes

Daniely Oliveira Nunes Gama

Karen da Silva Santos

Cinira Magali Fortuna

Joseane Araújo Franco

Gabriella Carrijo Souza

Fabianna Santos de Oliveira

Pedro Tavares Correia

Gracinda Maria Gomes Alves

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/76-90

CAPÍTULO 8.....91

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE HANSENÍASE DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE BELÉM-PA

Anthony Benny da Rocha Balieiro

Gilson Guedes de Araújo Filho

Antonio Costa dos Santos

Igor da Silva Torres

Lucas Tomaz de Araújo Silva

Jean Marcos Souza da Silva

Carla Andrea Avelar Pires

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/91-101

A HANSENÍASE E A INTERPROFISSIONALIDADE: VIVENCIANDO A PRÁTICA COLABORATIVA EM UMA AÇÃO DE BUSCA ATIVA

Karen da Silva Santos¹

EERP-USP, Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/3947807247840016>

Yan Mathias Alves²

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/2254582194177001>

Kisa Valladão Carvalho³

EERP-USP, Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/2293829088321669>

Priscila Norié de Araujo⁴

EERP-USP, Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/6861930283283348>

Helena Barbosa Lugão⁵

Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto (SMS-RP), Ribeirão Preto, São Paulo.

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/3886449737475522>

Ana Paula Ribeiro Dôrea⁶

EERP-USP, Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/2594819745799739>

Felipe Lima dos Santos⁷

EERP-USP, Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/3602484791324447>

Leticia Oliveira Othon Teixeira⁸

EERP-USP, Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/0999086680969566>.

Ariane Sibila da Silva⁹

Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/0620535811981081>

Marcela Gonçalves¹⁰

Prefeitura Municipal de Guarulhos, Guarulhos, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/8620044265119576>.

Angelina Lettiere Viana¹¹

EERP-USP, Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/2931535692125816>.

Cinira Magali Fortuna¹²

EERP-USP, Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/2878561750710139>.

RESUMO: O Brasil é um dos países que lideram o *ranking* mundial de casos novos de hanseníase e a formação na área da saúde sobre o tema ainda apresenta lacunas importantes. O objetivo do trabalho foi de relatar a experiência de uma atividade de busca ativa de casos de hanseníase na comunidade sob a perspectiva da formação interprofissional. Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências de alunos de graduação, pós-graduação, docentes, trabalhadores da saúde e voluntários do MORHAN em um projeto de extensão universitária. Foram realizadas quatro atividades de busca ativa na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde em uma cidade no interior do estado de São Paulo. Foram visitadas 773 casas, abordando diretamente e indiretamente 2.943 usuários dos serviços de saúde. Os moradores receberam orientações sobre os principais aspectos da hanseníase, além do esclarecimento de dúvidas. Foram aplicados 40 questionários de sintomáticos-dermatoneurológicos e cinco pessoas foram diagnosticadas com hanseníase. As atividades proporcionaram a aproximação dos integrantes do projeto ao tema da hanseníase, bem como o conhecimento da complexidade sobre o território e também puderam vivenciar o trabalho interprofissional, junto à comunidade, desenvolvendo habilidades de comunicação e decisão compartilhada. Assim, as atividades de busca ativa no ensino de graduação e pós-graduação propiciaram uma reflexão crítica sobre a importância da inserção nos territórios para a formação teórico-prática colaborativa, principalmente para doenças negligenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Busca Ativa. Educação Interprofissional.

LEPROSY AND INTERPROFISSIONALITY: EXPERIENCING COLLABORATIVE PRACTICE IN AN ACTIVE SEARCH ACTIVITY

ABSTRACT: Brazil is one of the countries that lead the world ranking of new cases of leprosy and the training in the health area on the subject still presents important gaps. The objective of the work was to report the experience of an activity of active case-finding for leprosy cases in the community from the perspective of interprofessional training. It is an experience report from the experiences of undergraduate, graduate students, teachers, health workers and MORHAN volunteers in a university extension project. Four active case-findings were carried out in the coverage area of a Basic Health Unit in a city in the state of São Paulo. 773 homes were visited, directly and indirectly addressing 2,943 users of health services. The residents received guidance on the main aspects of leprosy, in addition to clarifying doubts. Forty symptomatic dermatoneurological questionnaires were applied and five people were diagnosed with leprosy. The activities provided the approximation of the project members to the theme of leprosy, as well as the knowledge of the complexity about the territory and were also able to experience the interprofessional work, with the community, developing communication skills and shared decision. Thus, the activities of active search in undergraduate and graduate education provided a critical reflection on the importance of insertion in the territories for collaborative theoretical-practical training, especially for neglected diseases.

KEY WORDS: Leprosy. Active Search. Interprofessional Education.

INTRODUÇÃO

Na temática da hanseníase, no ensino de graduação, nos diferentes cursos da área da saúde, mesmo quando incluída a temática ora apresentada, observa-se que a formação ainda é vista como insuficiente, passando por conteúdos principalmente teóricos, e muitas vezes não proporciona aos alunos um contato direto com as pessoas acometidas pela doença (SAVASSI, MODENA, 2015) e nem a vivência em atividades para diagnóstico precoce. Nesse sentido, os autores deste capítulo apostam na Educação Permanente em Saúde (EPS) e na educação continuada dos trabalhadores dos serviços de saúde para um cuidado de qualidade com ações de identificação e do diagnóstico precoce, tratamento e prevenção de incapacidades físicas. Além disso, os aspectos de saúde vão além do contexto biomédico e devem ser considerados as dimensões: físicas, psicológicas, sociais e ambientais da pessoa, salientando-se que, no cuidado com o outro é indispensável o contato da equipe com a pessoa a ser cuidada (SOUZA *et al.*, 2014).

Assim, a necessidade de uma formação voltada para Educação Interprofissional (EIP), decorre

diretamente da complexidade e da natureza multifacetada da saúde e das necessidades da integralidade de cuidado (REEVES, 2016). Cursos de graduação voltados para uma formação uniprofissional dificultam a interação de estudantes com outras profissões, reforçando o desconhecimento sobre os papéis e as responsabilidades dos demais profissionais da saúde, fragmentando o cuidado e as ações prestadas pelas diferentes especialidades profissionais. Portanto, uma formação composta por ações e conteúdos interprofissionais, oferece subsídio para fortalecer o trabalho em equipe, tendo em vista a transformação das práticas de saúde no sentido da integração interprofissional, com foco nas necessidades de saúde dos usuários e população (PEDUZZI *et al.*, 2013). Nessa perspectiva, conforme apontam os autores Bambirra *et al* (2016), o trabalho em equipe na perspectiva interprofissional para o atendimento às pessoas acometidas pela hanseníase vem se mostrando como um grande aliado para a produção de cuidado.

Pela importância epidemiológica e social da hanseníase no contexto brasileiro, esperava-se que os profissionais da saúde pudessem estar mais preparados para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, diagnóstico, tratamento e acompanhamento, sobretudo, nas ações da atenção primária à saúde (APS). Entretanto, ainda há lacunas importantes relacionadas à formação no ensino de graduação desses profissionais que influenciam na prática profissional (PALÁCIO; TAKENAMI; GONÇALVES, 2019), visto o grau de desinformação sobre a hanseníase que afeta diretamente o cuidado, que reforça a aposta na EIP.

Nesse sentido, é importante compreender que a hanseníase é uma doença tropical negligenciada (DTN), infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, com casos notificados em mais de 120 países, somando mais de 200 mil novos casos todos os anos (MONDIALE DE LA SANTÉ, 2020). O diagnóstico tardio ou tratamento inadequado, ainda presente na prática do cuidado, podem resultar em incapacidades irreversíveis, tais como: mão em garra, pé caído, desabamento da pirâmide nasal, lagofalmo, madarose superciliar, dentre outras (BRASIL, 2017).

Considerada como uma doença milenar, a hanseníase, desde as antigas civilizações é conhecida como uma doença da pele e, traz consigo desde os tempos bíblicos marcas do preconceito, da discriminação e da exclusão social. O estigma pode ser evidenciado no processo de isolamento social, pelo qual as pessoas diagnosticadas como “leprosas”, se isolam para evitar a contaminação da doença, perdendo assim, o contato com família, amigos e sociedade. Até nos dias atuais, o estigma está presente no imaginário das pessoas e, ainda o preconceito aos indivíduos acometidos pela hanseníase que preferem manter-se calados frente a descoberta da enfermidade (BAIALARDI, 2007; SANTOS *et al.*, 2015). Lembramos que o termo “leproso” não “é adequado pelo estigma que guarda e que no Brasil houve a opção de adotar a terminologia hanseníase.

Nesse contexto, a hanseníase ainda é considerada um grave problema de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento. (SILVEIRA *et al.*, 2014). O Brasil é o segundo país com o maior número de casos novos no mundo, estando atrás apenas da Índia (MONDIALE DE LA SANTÉ, 2020). Dessa forma, a hanseníase é classificada como uma das doenças tropicais consideradas negligenciadas, em que há investimentos insuficientes por parte da indústria farmacêutica, bem como

poucos estímulos à pesquisa e prática clínica. Ressalta-se que a população historicamente mais atingida é aquela em situação de vulnerabilidade social (OPAS, 2018).

Apesar da hanseníase ser mais conhecida pelas suas manifestações dermatológicas, sabe-se que o acometimento neurológico é o principal responsável pelas incapacidades e sequelas. Uma das principais características da doença é a redução ou perda de sensibilidade em lesões de pele, ou mesmo alterações de sensibilidade em áreas de pele sem lesões. Assim, muitas vezes os indivíduos não procuram serviços de saúde em decorrência da escassez de sintomas associados às lesões, contribuindo para o diagnóstico tardio (HENRY *et al.*, 2016). Ademais, é relatado que, mesmo após o contato com serviços de saúde, às pessoas com hanseníase podem inicialmente receber diagnósticos errôneos (HENRY *et al.*, 2016).

Frente a esse contexto, as estratégias de busca ativa de casos de hanseníase (WHO, 2016), especialmente aquelas com foco nas manifestações neurológicas da doença, podem contribuir para a redução no atraso do diagnóstico, tanto por propiciar detecção de casos oligossintomáticos, quanto pela sua potencialidade na formação de profissionais da saúde. A busca ativa pode ser um momento de exercício do trabalho colaborativo da equipe no qual mobiliza os profissionais a superar os desafios nos cuidados às pessoas acometidas pela hanseníase, bem como desenvolver a educação interprofissional, visto que aprendem sobre o trabalho de outros profissionais e aprender com os outros alunos de diversos cursos.

Desta maneira, o presente capítulo tem por objetivo relatar a experiência de graduandos, pós-graduandos, profissionais da saúde e voluntários do Morhan referente às atividades de busca ativa de casos de hanseníase na comunidade sob a perspectiva da formação interprofissional em uma cidade do interior de São Paulo - Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências de alunos de graduação, pós-graduação, docentes, trabalhadores da saúde, integrantes da Liga de Hanseníase Prof^a Dr^a Maria Helena Pessini de Oliveira da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e voluntários do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase núcleo Ribeirão Preto (MORHAN - RP) em um projeto de extensão universitária denominado “Aprendendo conjuntamente sobre o trabalho interprofissional e o cuidar conjunto através da hanseníase” contemplado no edital Pró Reitoria de Graduação nº 01/2018 da Universidade de São Paulo (USP). A duração do projeto correspondeu ao período de março de 2019 à outubro de 2020 (FORTUNA *et al.*, 2020).

Dentre as atividades previstas do projeto, estavam as ações de busca ativa de possíveis sintomáticos dermatoneurológicos e orientações à comunidade sobre a hanseníase quanto a etiologia, identificação, diagnóstico, tratamento, estigmas e curiosidades. A busca ativa foi realizada no território de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com população estimada de 17.828 habitantes, localizada

no distrito oeste do município de Ribeirão Preto no interior do Estado de São Paulo (FORTUNA *et al.*, 2020).

A escolha da área de abrangência do território para a busca ativa, esteve pautada no perfil epidemiológico atrelado às características de vulnerabilidade social, pois é uma região considerada como um dos territórios com muitos casos de hanseníase no município. As Redes de Atenção à Saúde (RAS) do município de Ribeirão Preto são divididas em cinco Distritais de Saúde (DS) que estão divididos em Norte, Sul, Leste, Oeste e Central (RIBEIRÃO PRETO, 2017). O distrito oeste também está conveniado com a USP, facilitando assim a inserção dos estudantes junto às equipes. Além desses aspectos, vale destacar, que a UBS em questão é considerada, atualmente, uma unidade tradicional, sem a presença de Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Entretanto, há alguns anos havia o Programa de Agentes Comunitários (PACS) que foi dissolvido no ano 2017, a equipe e comunidade da UBS vem sofrendo com a perda de Equipes de Saúde da Família (ESF) e de Equipes de Agentes Comunitários, pois anteriormente contavam com três Equipes de Saúde da Família, sendo reduzidas para unidade com PACS inicialmente com 22 agentes comunitários e ao término do programa esses eram apenas 16, atualmente nenhum, fato este que vem dificultando ainda mais ações de educação em saúde desta natureza junto a comunidade.

Outra questão que merece destaque para escolha do território faz relação com a descentralização do diagnóstico e tratamento da hanseníase, processo implantado pela Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto (SMS - RP) a partir do ano de 2018. Assim, os serviços de saúde estavam preparados para que o diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos acometidos pela hanseníase pudessem ser realizados pelas equipes de APS. Portanto, a atividade de busca ativa foi uma das etapas que contribuíram para identificação dos casos e auxiliaram na atualização dos profissionais.

Inicialmente, foi ofertado aos profissionais da UBS e aos alunos de graduação e pós graduação das áreas de enfermagem, medicina, pedagogia, terapia ocupacional, fisioterapia e psicologia, uma oficina no dia 14 de outubro de 2019 foi realizada com duração de duas horas, com orientações sobre como seria a atividade de busca ativa, quais aspectos observar, como realizar a abordagem nos domicílios e toda a logística envolvida na atividade. No total, foram realizadas quatro buscas ativas nesse território que ocorreram nos dias 22 e 23 de outubro de 2019 com duração de três horas de atividade em território no período da manhã e nos dias 29 e 30 de outubro de 2019 a atividade foi realizada período da tarde com duração de quatro horas (FORTUNA *et al.*, 2020).

Para realização da atividade além dos alunos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade de São Paulo também tiveram envolvimento com a realização da atividade os voluntários do MORHAN-RP, profissionais da SMS- RP e alunos de uma instituição particular de nível superior também foram convidados (FORTUNA *et al.*, 2020). Ressalta-se que a participação dos profissionais de saúde da UBS foi essencial no processo de organização da busca ativa, apoio do Programa Municipal de Hanseníase da SMS - RP que possibilitou a participação de alguns agentes comunitários da saúde que trabalhavam e residiam no bairro da área de abrangência da atividade e que estavam alocados em outras unidades de saúde, devido a ruptura do PACS, como discutido anteriormente.

Na busca ativa participaram discentes e docentes do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), discentes do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto a Universidade de São Paulo (FMRP-USP) e discentes do curso de Enfermagem da Faculdade Anhanguera de Ribeirão Preto. Em relação aos profissionais da saúde, seis eram agentes comunitários de saúde, duas enfermeiras e quatro técnicos de enfermagem. Haviam quatro voluntários do Morhan (FORTUNA *et al.*, 2020).

Realizou-se a visita ao território que corresponde a uma média de 72 quadras em três bairros. A distribuição das equipes para a atividade de busca ativa ocorreu por meio de duplas de forma que cada voluntário pudesse estar com um profissional da saúde que conhecesse o bairro. Cada dupla ficou responsável por cerca de três quarteirões, sendo indicado as visitas casa a casa, modelo este baseado nas ações do trabalho do controle de vetores (FORTUNA *et al.*, 2020).

Cada dupla possuía em mãos uma cartilha desenvolvida pelo próprio projeto de extensão, panfletos disponibilizados pela SMS - RP sobre a hanseníase, cartazes informativos que foram anexados nos estabelecimentos do bairro, além de uma planilha contendo as seguintes informações: número de casas visitadas, número de pessoas orientadas, número de casas fechadas, número de pessoas com algum sintoma de suspeição de hanseníase e número de pessoas atingidas com a atividade. Utilizamos um carro de som durante a realização das buscas ativas trazendo informações básicas sobre a hanseníase, instrumento este que facilitou a receptividade da equipe. Durante a realização da busca ativa os moradores questionaram essa perda de profissionais e relataram que sentiam falta das visitas domiciliares. Os moradores foram incentivados a usar a Ouvidoria para essa demanda (FORTUNA *et al.*, 2020).

Dessa forma, a busca ativa além das ações de educação em saúde ali realizadas sobre o tema, teve como principal intenção interrogar a população sobre possíveis sinais e sintomas sobre a hanseníase. Caso a dupla identificasse algum elemento de suspeição, o Questionário de Suspeição de Hanseníase, elaborado pelo Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária com Foco em Hanseníase (CRNDSHansen) vinculado à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e disponibilizado pela SMS - RP, era preenchido com dados pessoais do indivíduo ou familiar cujas perguntas eram sobre os sinais e sintomas neurológicos associados à doença, atualmente considerados indícios mais precoces da hanseníase do que a lesão cutânea. O questionário inclui as seguintes perguntas: Sente dormências nas mãos e/ou pés? Formigamentos? Sensação de picadas ou agulhadas? Câimbras? Áreas adormecidas na pele? Manchas na pele? Carços no corpo? Dor nos nervos? Inchaços nas mãos e nos pés? Inchaço no rosto? Fraqueza nas mãos ou nos pés? Dificuldade em abotoar a roupa ou escrever? Dificuldade em calçar sapatos? Perda dos cílios ou sobrancelhas? Alteração é de nascença? Há casos de hanseníase na família? (FORTUNA *et al.*, 2020).

Após o preenchimento e análise das fichas de suspeição pelo Programa de Hanseníase da SMS - RP, foram identificados aqueles indivíduos com marcações consideradas suspeitas, que foram convocados para consulta realizada por uma equipe multidisciplinar na Unidade de Saúde, com o propósito de capacitação dos profissionais em relação ao diagnóstico, mas também com o objetivo de

identificação dos casos nas formas iniciais da doença. A equipe do projeto participou da elaboração de todas as etapas: pré- busca ativa (oficina), busca ativa e pós busca ativa (identificação dos casos) (FORTUNA *et al.*, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista que a hanseníase é uma doença negligenciada e que possui pouco espaço de ensino dentro das Universidades, realizou-se oficinas de orientação e capacitação aos alunos e profissionais de saúde, que puderam se aprofundar nos conteúdos da hanseníase, partindo do pressuposto que alguns dos presentes teria seu primeiro contato com a doença nessa oficina. Nesse sentido, o encontro da oficina foi um espaço de troca de experiências e orientações para que, na prática, pudessem buscar formas e condições de investigar e abordar as pessoas dentro do seu contexto.

Durante a realização das atividades de busca ativa na comunidade ao todo foram visitadas 773 casas. Os moradores receberam orientações diretamente sobre os sinais e sintomas decorrentes da hanseníase e também foi possível esclarecer dúvidas da população. Vale ressaltar que é muito comum na abordagem às pessoas quando questionadas sobre o que é hanseníase falarem que é “a doença do rato” confundindo com hantavirose devido os nomes serem parecidos. Essa situação se mostrou presente na abordagem das pessoas e que precisou ser esclarecida as diferenças entre essas doenças (FORTUNA *et al.*, 2020).

Foram aplicados 40 questionários de sintomáticos-dermatoneurológicos (possíveis casos de hanseníase), após avaliação cinco pessoas foram diagnosticadas com a doença. As atividades de busca ativa realizadas impactaram em 21 alunos de graduação, seis alunos de pós-graduação, nove profissionais de saúde da Atenção Básica e 2.943 pessoas na comunidade, de forma direta e indiretamente. Assim, os números resultantes da atividade são expressivos, indicando que atividades de busca ativa são essenciais para o diagnóstico precoce (FORTUNA *et al.*, 2020).

Além da hanseníase outras temáticas foram abordadas na atividade de busca ativa, pois quando adentramos ao território é que se tem ali as relações produzidas em ato, há uma amálgama de significados e demandas requisitadas. Silva, Moebus, Ferreira, (2016) apontam que é necessário pensar no território como espaço de existências. Nessa lógica, há uma necessidade de desterritorialização de saberes e poderes através do entendimento dos modos que cada sujeito leva a vida. Nessa perspectiva, os participantes da atividade de busca ativa foram provocados a se desterritorializar, pois a comunidade percebeu a oportunidade de realizar perguntas, tirar dúvidas sobre o funcionamento da UBS, questões pessoais que envolviam algum sinal ou sintoma e até a demanda por recursos para subsistência. Foi possível conhecer, de perto, histórias de vida reais, não necessariamente que tinham relação com a hanseníase, mas que interferem no modo de viver dessas pessoas.

Um dos aprendizados deixados nessa perspectiva, foi o entendimento que o encontro tem a sua potência e que ao ir ao domicílio, não deixamos apenas panfletos ou informações, mas também levamos lições que nos permitem entender melhor a UBS e o papel do profissional da saúde como

uma rede de apoio também social.

O projeto proporcionou a aproximação dos integrantes - envolvendo alunos de graduação, de pós-graduação, profissionais de saúde de Ribeirão Preto, docentes de diferentes cursos da USP e de uma instituição de ensino superior particular e do MORHAN- RP - com o tema da hanseníase, na perspectiva do trabalho interprofissional. Destaca-se que grupo considerou como um aprendizado o reconhecimento gradual da importância dos diferentes saberes e fazeres no cuidado às pessoas com hanseníase e que tal trabalho colaborativo favoreceu a compreensão da determinação social do processo saúde doença e tais aprendizados são potentes para a construção de um cuidado mais integral, resolutivo e que entende o ser humano como um ser biopsicossocial.

A interprofissionalidade é reconhecida como um componente da organização dos serviços, permite a problematização e por consequência um possível deslocamento da reconhecida fragmentação para a articulação e a integração das ações de saúde. Este movimento, tende a aumentar a resolubilidade dos serviços e a qualidade da atenção à saúde, pois possibilita evitar omissões ou duplicações de cuidados, evitar esperas e adiamentos desnecessários, ampliar e melhorar a comunicação entre os profissionais, bem como o reconhecimento das contribuições específicas de cada área e de suas fronteiras sobrepostas, com a flexibilização dos papéis profissionais” (PEDUZZI *et al.*, 2013, p. 978). Tendo isso em vista, ao trazer os Agentes Comunitários para área de abrangência onde eles moram e, em outro momento trabalharam, possibilitou um aprendizado significativo para os discentes sobre o conhecimento do território, ao compartilharem o seu saber de experiência, por conhecerem e vivenciarem o território com os seus costumes, interesses, necessidades e vulnerabilidades. Tal conhecimento sobre o território é importante para a produção de vínculo e o planejamento do cuidado, por isso, era preconizado pelo Ministério da Saúde que esses profissionais deveriam trabalhar onde moravam, possibilitando vínculos melhores com a comunidade (BRASIL, 2006).

Um impacto importante do projeto é a produção de um grupo de trabalho interprofissional que engloba pessoas do serviço de saúde, pessoas da comunidade e pessoas da Universidade de diversos cursos. Toda essa aproximação se faz em torno de um objeto comum: o cuidado às pessoas com hanseníase e seus familiares nos aspectos preventivos e de acompanhamento quando já está instalada a doença. Lembramos que se trata de uma doença negligenciada, sendo importantíssima no Brasil. Trata-se ainda de uma patologia em que os aspectos sociais são intrinsecamente relacionados, o que permite pensar sobre os aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais envolvidos. Esse tipo de aprendizado para a formação de profissionais da saúde é fundamental na direção da compreensão da saúde como uma prática social, da saúde como direito e da produção de cuidados singulares e contextualizados para a promoção do cuidado integral em saúde. Então, há uma interferência na formação inicial dos estudantes envolvidos e também na educação continuada dos profissionais de saúde.

Nesse sentido, a Universidade cumpre seu papel de protagonista em articular formação e comunidade e se fortalece nas relações ensino-serviço. Os estudantes diretamente envolvidos desenvolvem, além de conhecimentos específicos sobre a hanseníase (que é pouco abordada nos

cursos de graduação), conhecimentos sobre a organização dos serviços no SUS, conhecimentos sobre a interprofissionalidade e as práticas colaborativas, conhecimentos sobre organização de eventos e atividades junto à comunidade, desenvolvem habilidades de comunicação, articulação, atitudes éticas de respeito às diversas opiniões. Todos esses conhecimentos são necessários ao desenvolvimento profissional e de competências comuns às profissões.

A aproximação de profissionais de saúde, estudantes de diferentes formações profissionais e voluntários do MORHAN para experimentar o trabalho interprofissional no cuidado às pessoas com hanseníase foi de extrema importância e foi observado grande potencialidade de ganho em ensino e aprendizagem para ambos. Talvez, esse tenha sido o maior desafio do projeto, o investimento na produção conjunta de conhecimento entre as áreas de enfermagem, medicina, pedagogia, fisioterapia, terapia ocupacional e psicologia. O impacto deste projeto para a universidade foi o desafio de construir essa proposta com o objetivo de aproximar o diálogo entre três unidades de ensino, entre serviços de saúde, bem como com uma organização da sociedade civil (MORHAN) e isso foi possível de se realizar através da execução do Projeto de Extensão.

A extensão universitária é um “recurso relevante e tem se mostrado eficaz no processo de formação profissional tanto para facilitar a aprendizagem quanto para capacitar o graduando para o exercício da cidadania e sua atuação profissional” (DUARTE, 2014, p.15) é de suma importância a articulação entre o ambiente universitário e as atividades de extensão para a formação dos alunos de graduação, já que atuam como exercícios de promoção de saúde e auxilia no desenvolvimento de habilidades quanto às doenças crônicas transmissíveis e negligenciadas e a informação para a sociedade. As atividades de busca ativa realizadas diretamente nos territórios permitiram aos alunos o conhecimento da realidade e suas complexidades *in loco*. O apoio de outros estudantes e profissionais da área da saúde também tornou possível a ampliação dos saberes que contribuem para a formação interprofissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão universitária por meio das atividades de busca ativa propiciou a reflexão crítica sobre a importância da inserção nos territórios para a formação teórico-prática interprofissional, principalmente para doenças negligenciadas, como é o caso da hanseníase.

Os integrantes do projeto puderam conhecer de perto a complexidade do território e produção do cuidado que é produzido ali, em ato, nas visitas aos domicílios.

A confirmação de cinco diagnósticos de hanseníase foi algo significativo, pois sabe-se que diagnósticos tardios estão associados às incapacidades físicas que são fortemente ligadas ao imaginário social e estigmatizante da doença.

Dessa forma, é salutar pensar que atividades como estas que envolvem o tripé da universidade: ensino, serviço e extensão sejam reproduzidas nos mais variados contextos e que desempenhem

aprendizados com vistas a interprofissionalidade e a prática colaborativa.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste capítulo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-Reitoria de Graduação da USP pelo financiamento e apoio no desenvolvimento deste projeto. Estendemos nossos agradecimentos aos professores integrantes do projeto Dr^o Marco Andrey Cipriani Frade, Prof.^a Dr.^a Noeli Prestes Padilha Rivas e Prof.^a Dr.^a Regina Yoneko Dakuzaku Carretta; aos integrantes do MORHAN (Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase) em nome de Eliana Maria Fernandes de Aguiar Tonetto, Gilberto Bardella, Leonice Siqueira, Damião Queiroz. Aos alunos integrantes do projeto e que participaram das atividades de busca ativa e que não estão na autoria do capítulo: Maristel Silva Kasper, Aline Fernandes Cardoso, Thalita Caroline Cardoso Marcussi, Letícia Ferreira Caetano, Thaís Fialho Gomes e Daniely Rosa e aos integrantes da Liga de Hanseníase Prof^a Dr^a Maria Helena Pessini de Oliveira da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo(EERP/USP). Agradecimentos especiais aos Agentes Comunitários de Saúde e a todos os demais trabalhadores da saúde que estiveram na atividade.

REFERÊNCIAS

BAIALARDI, K. S. O estigma da hanseníase: relato de uma experiência em grupo com pessoas portadoras. **Hansen. Int**, v. 32, n. 1, p. 27-36, 2007. Disponível em: < http://hi.ilsl.br/detalhe_artigo.php?id=10907 > Acesso em: 23 de nov. 2020.

BAMBIRRA, N. et al. Reflexões a respeito da experiência do trabalho interdisciplinar em um serviço de referência em hanseníase. **Rev Med Minas Gerais**, v. 26, n. Supl 8, p. S394-S397, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase** [recurso eletrônico]. Brasília : Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseníase-WEB.pdf>. Acesso em: 16 de nov. de 2020.

BRASIL. Lei Federal nº 11.350/2006 artigo 6º. **Dispõe sobre o aproveitamento de pessoal amparado pelo parágrafo único do art. 2º da Emenda Constitucional nº 51**, de 14 de fevereiro de 2006, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111350.htm> Acesso em 23 de nov. 2020.

DUARTE, J. S. **As contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional.** Tese (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília. Brasília, p.15. 2014.

FORTUNA, C. M. *et al.* **Relatório Final do Edital PRG 01/2018.** Programa Aprender na Comunidade. Aprendendo conjuntamente sobre o trabalho interprofissional e o cuidar conjunto através da hanseníase 2019 - 2020. São Paulo: PRG, 2020. 23p.

HENRY, M. et al. Factors contributing to the delay in diagnosis and continued transmission of leprosy in Brazil—an explorative, quantitative, questionnaire based study. **PLoS neglected tropical diseases**, v. 10, n. 3, p. e0004542, 2016.

MONDIALE DE LA SANTÉ, Organisation et al. Global leprosy (Hansen disease) update, 2019: time to step-up prevention initiatives—Situation de la lèpre (maladie de Hansen) dans le monde, 2019: le moment est venu d'intensifier les initiatives de prévention. **Weekly Epidemiological Record= Relevé épidémiologique hebdomadaire**, v. 95, n. 36, p. 417-438, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Doenças Transmissíveis & Análise de Situação de Saúde.** Brasília (DF); 2018. Disponível em: < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_joomlabook&view=topic&id=37 > Acesso em 23 de nov. 2020.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I.; GONÇALVES, L. B. B. O Ensino sobre hanseníase na graduação em saúde: limites e desafios para um cuidado integral. **Rev. Baiana de Saúde Pública**. v. 43, n. 1, p. 260-270, jan./mar. 2019. Disponível em: < <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2932/2620> > Acesso em 23 de nov. 2020.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2013. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400977&lng=en&nrm=iso&tlng=pt > Acesso em: 23 de nov. 2020.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-197, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100185&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 de nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>.

RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Relação das unidades de saúde. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssaude/rede/il6ubs.php>.

SANTOS, K. S. et al. Significado da hanseníase para pessoas que viveram o tratamento no período sulfônico e da poliquimioterapia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 620-627, ago. 2015. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281442224008>> Acesso em: 23 de nov. 2020.

SAVASSI, L. C. M.; MODENA, C. M. Hanseníase e a Atenção Primária: desafios educacionais e

assistenciais na perspectiva de médicos residentes. **Hansen Int.** v. 40, n. 2, p. 2-16. 2015. Disponível em: < http://hi.ilsl.br/detalhe_artigo.php?id=12359#> Acesso em: 22 de nov. 2020.

SILVA, K.L.S.; MOEBUS, R.L.N.; FERREIRA, V.L. **Sobre e sob o território: entre a delimitação e a desterritorialização na produção do cuidado.** In: MERHY, E.E et al. Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes. Rio de Janeiro: Hexis, 2016. p. 91-95.

SILVEIRA, M. G. B. et al. Portador de hanseníase: impacto psicológico do diagnóstico. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte , v. 26, n. 2, p. 517-527, Aug. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000200027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000200027>.

SOUZA, I. A.; AYRES, J. A.; MENEGUIN, S.; SPAGNOLO, R. Autocuidado na percepção de pessoas com hanseníase sob a ótica da complexidade. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 510-514, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452014000300510 & script= sci_abstract & tlng=pt . Acesso em: 22 de nov. de 2020. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140072>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Leprosy Strategy: Accelerating towards a leprosy-free world (2016-2020).** OMS/SEARO, 2016. ISBN 978-92-9022-509-6. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/208824/9789290225201-pt.pdf>. Acesso em 24 de nov. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abordagem clínica 13
ações interdisciplinares 51, 60
agente etiológico 79
alterações dermatológicas 13
Atenção Primária em Saúde 37
autoimagem 13, 17, 88, 100

B

bactéria 7, 13, 30
Busca Ativa 66

C

conhecimento em hanseníase 93
construção de conhecimentos 51, 60
cuidado integral 32, 51, 60, 72, 75

D

déficit de conhecimento 93, 96, 99, 101
deformações corporais 93
deformidades físicas 13, 15
desempenho funcional 7, 42, 44, 45, 46, 48
diagnóstico 13, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 27, 29, 31, 32, 35, 38, 39, 52, 56, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 101
diagnóstico precoce 23, 32, 52, 66, 71, 78, 79, 80, 84, 87, 88, 89, 94, 95
discriminação 13, 15, 16, 17, 19, 22, 40, 67, 94
doença infecciosa crônica 42, 43
doença infectocontagiosa 21, 93
doença negligenciada 13, 52, 71, 72

E

educação em saúde 21, 28, 30, 32, 39, 40, 52, 67, 69, 70, 93, 101
efeitos da hanseníase 42, 44
equipe de saúde 21, 24, 25, 32, 49
estigma social 93, 101
estigma sociocultural 36

exclusão 13, 15, 17, 44, 67, 88

F

forma de transmissão 13, 93

funcionalidade 43, 44, 48

funções diárias do indivíduo 42

G

gestão da saúde pública 36

H

hanseníase 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

I

independência funcional 43, 48, 49

isolamento de pacientes 93, 100, 101

isolamento social 13, 67, 94

L

lepra 36, 39, 41, 62, 100, 101, 102

M

materiais educativos 51, 55, 57, 59, 63

Mycobacterium leprae 7, 13, 14, 22, 37, 38, 42, 43, 67, 90, 94

N

nível de conhecimento sobre hanseníase 93

O

Orientações 21, 26, 28

P

pacientes em fase ambulatorial 42

pacientes sequelados 42, 46, 48

patologia 13, 15, 18, 22, 36, 40, 44, 56, 72, 94

perda da capacidade funcional 42

perda da funcionalidade 13

poliquimioterapia 22, 34, 36, 38, 75, 88, 90

prática interprofissional 51, 53, 55, 60, 73

práticas colaborativas 51, 55, 57, 60, 73

preconceito 15, 17, 29, 62, 67, 93, 95, 100, 101

prevenção 7, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 48, 66, 86, 88, 93, 94, 100, 102

prevenção de incapacidades 7, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 66

principais aspectos da hanseníase 65

Q

qualidade de vida 13, 17, 28, 33, 44, 46, 48, 78, 79, 80, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91

R

redução da autoestima 13, 17

relato de experiência 65, 68

S

Saúde mental 13

saúde pública 14, 16, 22, 33, 36, 37, 38, 67, 79, 94

serviços de saúde 21, 24, 25, 32, 55, 60, 65, 66, 68, 69, 73

sintomas neurológicos 13, 70

sintomáticos-dermatoneurológicos 65, 71

sistema de saúde pública 36

sistema imunológico 13, 17, 23

sofrimento psíquico 13, 15, 17, 18

T

trabalho interprofissional 51, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 63, 65, 68, 72, 73, 75

trabalho multiprofissional 51, 60

trabalho terapêutico 43, 48

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 